

O APRENDIZADO DO INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA DURANTE A INFÂNCIA.

Instituição: Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

Área temática: Linguística.

AUTORES: RODRIGUES, Jordana dos Santos (jordanarodrigues44@gmail.com); SOUZA, Rafael Francisco de (urafasouza@hotmail.com).

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância do aprendizado da língua inglesa como segundo idioma durante a infância, incentivando a necessidade de reconhecer o inglês como instrumento importante para interação no mundo globalizado ainda nos primeiros anos de vida, auxiliando assim, no futuro, intelectual, profissional, cultural e social nos anos primários de cada sujeito. Sendo assim, este trabalho foi desenvolvido, a partir de pesquisas bibliográficas realizadas através de estudos que perpassam o universo linguístico e suas camadas de ensino sobre o conceito de aprendizagem de línguas estrangeiras e como são aplicadas na esfera de ensino escolar. Dito isso, nos debruçamos sobre os estudos de Rose Maria Motter (2007) na qual ressalta a importância de as escolas se preocuparem com o ensino da língua estrangeira desde as séries iniciais, Ricardo Schütz (2004, 2008) compreende sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças, Richarles Carvalho (2004) destaca os pontos positivos de aprender a língua inglesa, ainda na infância, Tainara Gomes (2013) observa sobre a necessidade de aprender um novo idioma e Rejane Gonçalves (2009) que expõe sobre as dificuldades encontrados pelos adultos ao aprender uma nova língua. É importante salientar que, o principal assunto exploratório, é a necessidade do aprendizado do inglês como segunda língua durante a infância, através dele serão abordados outros assuntos, como: as dificuldades presentes na fase adulta ao aprender uma segunda língua; a facilidade de crianças ao reconhecer o sistema linguístico, cultural, semântico e literário presente nos processos de aquisição de uma segunda língua (focalizando neste estudo, em especial, a língua inglesa); o aprendizado do inglês na educação infantil e a necessidade de professores dominarem com eficácia os conteúdos a serem aplicados e a necessidade de explorar as quatro habilidades presentes no sistema didático de ensino da língua inglesa (*listening, writting, reading, speaking*), ademais, o conhecimento que a representação social que cada língua carrega consigo e a identificação que ela alimenta em diversos eixos sociais. Além disso, entende-se que o aprendizado do inglês em adultos não é impossível, mas entende-se que existe certa dificuldade devido a construção linguística/social já consolidada da língua materna em cada indivíduo, tanto pelo fato de ter todos os órgãos totalmente desenvolvidos, quanto pela falta de estímulo que muitas vezes não acontece já na fase adulta de forma geral. Deste modo, concluímos que, é de extrema importância o incentivo familiar e social de forma geral, para que alunos, professores e a escola possam compreender-se como uma tríade de conhecimento na esfera de ensino e no seio social.

PALAVRAS-CHAVES: Aprendizagem, língua inglesa, criança.

RELIGIOSIDADE E MEIO AMBIENTE: (RE)EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA ARTE

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – Campo Grande MS

Área temática: Linguística, Literatura, Artes

CUNHA, Ádna Henrique (adnacunha2009@gmail.com), **GONZALEZ, Francisco Carlos Espindola**¹ (fcegonzalez@uems.br).

¹Discente do Curso Artes Cênicas/UEMS - Campo Grande/MS

²Docente do Curso Artes Cênicas/UEMS - Campo Grande/MS

Este estudo buscava efetivar a compreensão de conceitos sobre Ecoteologia através da interconexão entre a crise ambiental e religiões, acrescentado dos caminhos de: Educação Ambiental, Arte e Religiosidade; juntando ao Cristianismo, utilizando toda a simbologia de Nossa Senhora do Pantanal a uma religião afro-descendente promovendo um repensar do teor da vida e do seu sentido, pois cada uma delas possui diferentes significados e pensamentos em relação à natureza e a vida humana. A dualidade entre homem e natureza, quanto à utilização dos recursos naturais sem pensar em sua finitude, trás um contexto socio-histórico e cultural, pois sabemos que, a primeira relação humana com os elementos da natureza era mítica e atualmente é capitalista, fonte de sobrevivência e qualidade de vida na sua utilização. O projeto tinha como finalidade promover um conhecimento sensível aos educandos quanto a Ecoteologia - novo termo acrescentado as temáticas ambientais. A partir destes conhecimentos interativos, refletí-los em ação-reflexão-ação no corpo-mente-natureza, com um repensar na finitude dos recursos naturais de sustentação da vida e da evolução da sociedade no Meio Ambiente. Sendo assim, acreditando que os conhecimentos de estudiosos desta temática apreendidos por esta acadêmica, de que a Educação promove expansão de conhecimentos, preparo para a vida profissional, sendo inclusive, um ato de semear culturas, minimizando os impactos ambientais que poderiam até, serem disseminados em sala de aula para os alunos desenvolverem o pensamento cognitivo, motor, crítico e ambiental. No contexto do projeto promoveríamos uma (re)significação ao elaborar artesanatos a partir de materiais sólidos recicláveis, criando com eles belíssimas peças. O cerne deste projeto era estimular a consciência ecológica e Ecoteológica - para tanto, foram elaborados plano de ensino desmembrado em cinco planos de aulas temáticas, sendo estas síncronas e assíncronas, onde seriam utilizados recursos midiáticos: vídeos, músicas, textos, histórias, lendas em *Power Point*. Entretanto, com a pandemia (Covid 19/SARS-CoV2), o projeto antes pensado para ser de forma presencial, com base em estudos bibliográficos e com a metodologia da Pesquisação, passou por adaptações. O Ensino Remoto Emergencial que entrou em vigor exigia conhecimentos em Tecnologias da Informação (TICs) e materiais tecnológicos adequados, porém, pela necessidade de subsídios econômicos familiares, houve a urgência de suspender a prática pedagógica para conseguir recursos básicos para a subsistência.

PALAVRAS-CHAVE: Artesanato, Reciclagem, Ecoteologia.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/UUCG, a PROEC/UEMS e ao PIBCEL pela oportunidade de ser bolsista por um determinado tempo.

TEATRO DE ANIMAÇÃO A BASE DE PAPIETAGEM: UMA TÉCNICA UTILIZADA COMO CONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO DE ELEMENTOS CÊNICOS

ALEIXO, Amanda Raiane Diniz¹ (adinizaleixo@gmail.com); GONZALEZ, Francisco Carlos Espindola² (fcegonzalez@uems.br)

¹Discente do Curso de Artes Cênicas da UEMS - Campo Grande/UEMS

²Docente do Curso Artes Cênicas da UEMS - Campo Grande

O Teatro de Formas Animadas é uma linguagem com sombras e formas que representam ideais, conceitos que são enriquecidos com elementos cênicos tais como: máscaras, bonecos e outros objetos.

O universo da Arte e da imaginação em práticas educativas beneficiam os alunos no seu dia a dia, estimulando mudanças de comportamento socioambiental e aprendizado escolar. Este projeto teve como objetivo informar e estimular múltiplas reflexões com ênfase na Educação Ambiental, utilizando o Teatro de Formas Animadas como ferramenta didático-pedagógica. O estudo foi produzido para a turma do 9º ano da Escola Estadual Padre João Greiner, localizada no bairro Estrela Dalva, em Campo Grande,

Mato Grosso do Sul, com orientação da professora Titular da disciplina de Arte. O tema gerador foi o Pantanal Sul Mato-grossense com seus encantos e intempéries socioambiental, acrescido de lendas e contos, além de apresentação de vídeos temáticos com a apresentação da técnica de papietagem que consiste na reutilização de papéis - resíduo sólido reciclável - que rasgados em tiras e colados com cola branca ou grude sobre um molde, em camadas intercaladas e moldadas tornando-se um elemento cênico como um estímulo para a criação e montagem dos bonecos. Obstáculos no desenvolvimento do projeto: o coronavírus 19 (SARS-CoV-2) e parte dos educandos da escola não terem acesso à internet para participarem de aulas *on line*. Durante as aulas síncronas (quatro encontros com duração de 50 minutos - h/a), foram utilizados: vídeos, temas em Power Point e instrução de criação dos elementos cênicos inseridos no *Classroom* - utilizado pela escola, junto aos educandos, para efetivar a prática pedagógica em Educomunicação. Para aprimoramento do processo de ensino aprendizagem, através do Projeto foi criada uma cartilha Ecológica Ecodesign” disponibilizada como

efetivação dos conteúdos trabalhados, contendo textos, lendas e atividades para o desenvolvimento do educando em conhecimento e temáticas ambientais. A última aula foi apresentada de modo presencial, devido ao avanço da vacinação, pois as Escolas Estaduais voltaram a sua função de modo híbrido em agosto/2021, ou seja, com número reduzido de alunos presentes em sala de aula. Desse modo, na participação presencial, houve a construção de um boneco temático do Pantanal/MS; registramos que os educandos, por conta da intempérie o tempo reduzido - não tiveram oportunidade de finalizar o boneco zoomórfico, um beija-flor. Apenas parte do processo criativo elaborado em aula foi efetivada e como um desafio, o término em suas residências. Cabe ainda uma reflexão pedagógica: necessário se faz melhorar o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) através do ensino remoto emergencial. A criação e a confecção de elementos cênicos tendo como base materiais sólidos recicláveis, estimula o espírito criativo do educando em práticas de mudanças de um *pensar e agir* ambiental em extensão do olhar, resultando num espírito crítico, científico e artístico no campo da Arte.

Palavras-chave: Teatro, Educação, Meio Ambiente.

Agradecimento: A PROEC/UEMS e ao PIBCEL e ainda, a Escola Estadual Padre João Greiner apoiando a bolsista no desenvolvimento e execução do Projeto.

VII ENEPEX | XI EPEX

TRANSPOSIÇÃO ENTRE GÊNEROS: COMBATE À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ROTA BIOCEÂNICA

UEMS – Letras – Unidade de Jardim

Área temática: Educação

1. GOMES, Jayane Aiury de Mello Rodrigues (jayanegomes2018@gmail.com); 2. AZEVEDO, Adélia Maria Evangelista (adelia@uems); 3. RATIER, Lucimar Pereira Ratier

A sociedade vive constantemente o desafio em combater a exploração sexual de crianças e adolescentes. O presente trabalho tem por objetivo central apresentar as atividades pedagógicas realizadas em ambientes virtuais, quanto o combate da exploração sexual para crianças do 5º ano, do ensino fundamental, rede estadual, no município de Jardim- MS. As atividades descritas no Projeto original da PIBEX sofreram alterações quanto o local, e a escola. A princípio, o município era Porto Murtinho – MS por causa dos índices de vítimas de assédio e exploração sexual na Rota Bioceânica, no entanto, em obediência às normas sanitárias da Pandemia Covid 19, evitando deslocamentos e seguindo as orientações da Secretaria Estadual de Mato Grosso do Sul – SED para o Ensino Remoto, optamos por realizar as atividades pedagógicas na disciplina de Língua Portuguesa, numa escola da rede estadual, em Jardim-MS. Este município está na Rota Bioceânica, e também, há registros de vítimas e assédios. As ações extensionistas ocorreram em fases: a primeira ocorreu com as leituras teóricas, seleção de materiais e documentos oficiais, entre eles, a Base Comum Curricular Nacional – BNCC, da área de linguagens no período de outubro de 2020 a março de 2021. Ainda nesta primeira fase, houve as interações com a professora regente de LP e o grupo dos estudantes do 5º ano, em grupos de *WhatsApp*, por conta das restrições da Pandemia Covid 19. Numa segunda fase, os diálogos no grupo dos estudantes da rede pública e com a professora regente para as interações virtuais ocorreram quinzenalmente. Para esta segunda fase, houve o planejamento da sequência didática - SD a partir da temática de combate à exploração sexual com pesquisas e indicações de leitura. O gênero informativo foi o primeiro a ser selecionado para a temática e na sequência outros gêneros, entre eles, as HQs de circulação em ambientes virtuais para a discussão da temática e alerta. Foram planejadas duas SDs de transposição e uso de gêneros, prevendo o uso no *google classroom* da SED/MS: quadrinhos com dicas de cuidados/prevenções e o vídeo. As SDs foram veiculadas em grupos de *WhatsApp*, considerando dois tipos de ambientes virtuais de acesso aos estudantes e, ou pais e responsáveis e impressas. Os resultados alcançados foram discussões pertinentes aos cuidados com diálogos em ambientes virtuais. Os estudantes discutiram sobre a necessidade de não manter diálogos com desconhecidos em ambientes virtuais e a importância de denunciar qualquer tipo de assédio e, ou exigência de fotos e imagens.

PALAVRAS-CHAVE: Combate à exploração sexual – gêneros textuais – ambientes virtuais – Covid 19.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa de Bolsa de Extensão – PIBEX – PROEC; ao Curso de Letras – UEMS – Unidade de Jardim; a profª Esp. Lucimar Ratier professora preceptora da RP/CAPES/UEMS, a Turma do 5º ano do Ensino Fundamental – E.E. Coronel Rufino - Jardim – MS, e a Direção e da E.E. Coronel Juvêncio – Jardim – MS.

ARTE EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTABILIDADE: CULTURA ECOLÓGICA

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UUCG

Área Temática: Linguística, Literatura, Artes

GONZALEZ, Francisco Carlos Espindola¹ (fcegonzalez@uems.br); CAVALCANTI, Flávia Gonçalves² (flaviacg@uems.br); CONCEIÇÃO, Osvanilton de Jesus³ (osvanilton.conceicao@uems.br); MOTTA, Jane Fátima Ribeiro da⁴ (janeyajominmotta@gmail.com)

¹Docente do Curso Artes Cênicas/UEMS - Campo Grande/MS

²Docente do Curso Artes Cênicas/UEMS - Campo Grande/MS

³Docente do Curso Artes Cênicas/UEMS - Campo Grande/MS

⁴Discente do Curso Letras/Bacharelado/UEMS - Campo Grande/MS.

Este trabalho em tempos de Pandemia (Covid 19/SARS-CoV2) discorre a prática pedagógica em Extensão Universitária (UUCG) com perspectivas informativas, sensibilizatórias e como tema gerador, o Pantanal/MS, a reciclagem e o Artesanato Sustentável para o novo termo Ecodesign: uma nova modalidade em artefatos utilitários criativos e a sustentabilidade. Nos encontros *on line*, evidencia-se o conhecimento em Meio Ambiente e interdisciplinaridade. Atualmente o empreendedorismo por meio do espírito de criação artesanal, destaca-se na Arteterapia, resulta em subsídio econômico para a comunidade mais carente. A experiência em Ensino Remoto em prática de Extensão Universitária teve por objetivo disseminar estudos e práticas entre a Educação Ambiental, Sustentabilidade, Arte e Empreendedorismo, assim como ministrar aulas temáticas e oficinas de artesanatos através da reutilização dos resíduos sólidos recicláveis. O resultado está sendo alcançado como uma experiência do *ir* e do *dever* do Projeto em tempos de Pandemia. Iniciamos com 32 inscritos de diversas regiões do país e no *constructo* do projeto, três movimentos: o desafio de aulas *on line* (6 encontros) com duração de 60 a 90 minutos com o uso de vídeos temáticos e Power Point para conduzir os assuntos nas atividades síncronas; nas assíncronas, a inserção de artigos, vídeos com temas de artesanatos de resíduos sólidos recicláveis; e uma avaliação no Moodle. Buscamos na Educomunicação as práticas pedagógicas, através de aulas teórico-expositivas, estimulando a ação-reflexão-ação, buscando como resultado final a confecção de um artesanato. Este projeto nos remete a um repensar, pois na parte teórica, as atividades no Moodle estão sendo elaboradas pelos atuais 21 extensionistas, porém, apenas alguns estão apresentando a elaboração de artesanatos. Com a intempérie da pandemia, os palestrantes não participaram nos encontros *on line* alegando desconhecimento do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação, depressão psicológica e a reações da vacina. Há necessidade de encontros com os palestrantes e incentivo individual para os extensionistas na criação de artesanato. O imaginário criador é reforçado por vivências onde o contato presencial sana dificuldades na construção do objeto; sabemos que o estímulo de habilidade e competência artística necessita de presença. Ressaltamos que a reutilização dos resíduos sólidos recicláveis pelo artesanato não é somente questão econômica, mas sim, de valorização do trabalho manual, estímulo à criatividade e a consciência ambiental.

Palavras chave: Artesanato, Extensão, Educação Ambiental

Agradecimentos: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e PROEC/PIBCEL/UEMS.

ART-RECICLA: UMA BUSCA PELA CULTURA ECOLÓGICA.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/UUCG.

Área Temática: Linguísticas, Letras e Artes.

MOTTA, Jane Fátima Ribeiro da¹(janeyajominmotta@gmail.com), **GONZALEZ, Francisco Carlos Espindola**²(fcegonzalez@uems.br).

¹Discente do curso de Letras/Bacharelado da UEMS/UUCG

² Docente do curso de Letras/Licenciatura da UEMS/UUCG

Com este Projeto buscamos nortear tópicos dos problemas socioambientais relacionados à área urbana, ao descarte dos resíduos sólidos recicláveis, demonstrando o exacerbado consumo e a condução e condição de meios para práticas que visam à sustentabilidade, bem como os problemas enfrentados pelo Pantanal/MS. Para tanto, foi elaborado um vasto estudo teórico a respeito de estratégias por meio da Arte, da Letras e da Educação Ambiental, vinculado ao desenvolvimento sócio afetivo juvenil e as novas práticas do uso de tecnologias da informação (TICs) necessárias para o preparo de aulas *on line*. Porém, conforme determinação do Programa de Saúde e Segurança na Economia (PROSSEGUIR/MS) que discorre sobre o retorno das aulas presenciais a partir de Agosto/2021, nosso Projeto passou por adequações das aulas virtuais para aulas presenciais, sendo desenvolvido na Escola Estadual Padre João Greiner, Ensino Médio - 9º Ano, com 36 alunos, divididos em duas turmas com 18 alunos cada, com aulas ministradas alternadamente e com horário reduzido para 35 minutos h/a. No decorrer do projeto, apresentamos o texto da mitologia grega - Erisícton, a lenda da fome devastadora e das obras: O Menino do Dedo Verde, de Maurice Druon e Quarto de Despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus. Na efetivação do conteúdo ligado ao Meio Ambiente utilizamo-nos de vídeos, músicas e dados biogeográficos sobre o Pantanal Sul Mato-grossense, sobre o processo de queimadas que lhe vem causando devastação, prejudicando o morador pantaneiro, bem como a relação de animais em extinção, com vínculos na sustentabilidade, territorialidade e patrimonialidade cultural, resultando em uma cartilha “Cultura Ecológica e Ecodesign”. Sabedores que a ludicidade e a Arte em seus registros científicos podem vincular o aprimoramento de cultura ecológica, estimulando um olhar socioambiental crítico e criativo, de acordo com a demanda e a realidade da sala de aula, em ação-reflexão-ação, evidenciando a metodologia da Pesquisação, e assim, buscamos resultados em uma intervenção de cultura ecológica. Dentro desse contexto, trabalhamos o protagonismo juvenil, a interdisciplinaridade, a Educomunicação, o Ecoletramento e o Letramento Literário para o estímulo da imaginação e da criação de máscara artesanal ecológica a partir de materiais sólidos recicláveis. Durante a prática pedagógica, para registro e efetivação dos conteúdos elaborados, perpassamos com arguições reflexivas: Se você tivesse o Dedo Verde, mudaria o quê? Você tem fome de quê? A sua máscara ecológica te protege de quê? As respostas a estas questões serão analisadas futuramente para elaboração de possível artigo científico.

Palavras-chave: Artesanato, Educação Ambiental, Literatura.

Agradecimento: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/UUCG, a PROEC/UEMS e ao PIBCEL pela oportunidade de ser bolsista. E ainda, a Escola Estadual Padre João Greiner por nos receberem e nos apoiarem nas práticas pedagógicas na execução do Projeto.

ENSINO DE REDAÇÃO PARA ALUNOS DO CURSINHO POPULAR PRÉ-VESTIBULAR PARALELUS

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Linguística, Letras e Artes.

GULLA, Gabriela Muniz¹ (gabrielamgulla@gmail.com); GRANDE, Antonio Jose (grandeto@gmail.com)²
¹Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande; ²Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.

Nos últimos anos, no Brasil, o acesso dos jovens às universidades se ampliou, mas manteve-se elitizado e discriminatório, já que o egresso comum do ensino médio de escolas públicas não consegue atingir o nível de preparo exigido pelos concursos públicos tão concorridos no país. Grande parte da deficiência educacional pública brasileira se relaciona ao precário ensino de leitura e escrita, o que interfere na forma como o aluno interpreta a realidade, entende o seu poder de transformação social e se insere no mercado de trabalho. Diante disso, este projeto visou difundir o conhecimento acerca da escrita da redação dissertativa-argumentativa exigida na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), principal forma atual de ingresso ao ensino superior do país por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI), Sistema de Seleção Unificada (SISU) e Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Espera-se que, munido de conhecimento e capacidade interpretativa, o aluno qualifique sua mão-de-obra e tenha crescimento acadêmico e profissional, contribuindo, assim, para o incremento da renda e melhoria da qualidade de vida de suas famílias. Além disso, objetiva-se a formação de cidadãos com posicionamentos mais críticos quanto a autonomia do cuidado e com acesso a recursos e informações sobre saúde, de maneira a contribuir para a promoção de saúde e prevenção de doenças. Para tanto, foram administradas aulas expositivas- dialogadas e provas simuladas semanalmente em salas disponibilizadas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, campus de Campo Grande (MS), no contexto do projeto do “Cursinho Popular Pré-vestibular Paralelus”. O público atendido foi jovens adultos entre 17 a 30 anos, de ambos os sexos, matriculados em um período pré-determinado e divulgado em redes sociais. Os alunos assistiam aulas preparadas com recursos didáticos como power-points e material impresso, recebiam propostas de redação nos moldes do ENEM, e feedbacks semanais, com correções dos seus erros e plantões de dúvidas. Nesse sentido, e apesar da necessidade de mudança do ambiente de ensino presencial para o virtual devido a pandemia de COVID-19 no início do ano de 2020, os resultados obtidos foram animadores, já que foi perceptível a melhoria da gramática e interpretação de texto de alunos que, inicialmente, se apresentaram como analfabetos funcionais e com déficits de letramento básico. Ademais, resultados objetivos foram obtidos, como as aprovações dos alunos em cursos escolhidos no ENEM 2019, dentre estes, pedagogia, geologia e enfermagem em universidades públicas. Assim, o projeto se mostrou muito bem sucedido na medida em que auxiliou jovens carentes e marginalizados a terem seu primeiro contato com um ensino de qualidade, no qual se vislumbrou novas perspectivas de ascensão social e pessoal. Dessa forma, o ciclo de pobreza e elitismo começa a ser quebrado, democratizando-se a educação e o ensino superior, e demonstrando a necessidade da continuação de projetos sociais como o “Cursinho Popular Pré-Vestibular Paralelus”.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, educação, ensino superior.

AGRADECIMENTOS: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.